

Sustentabilidade pela perspectiva familiar**Sustainability from the family perspective**

Recebimento dos originais: 10/02/2018

Aceitação para publicação: 20/03/2018

Amanda Kellen Dias

Graduanda em Pedagogia

Instituição: Faculdades da Indústria

Endereço: Rua José Szczenpanski, Urano, nº 119, São José dos Pinhais, Paraná, Brasil.

E-mail: amandakellendias@hotmail.com

ArielyKassia da Silva Siqueira

Graduanda em Pedagogia

Instituição: Faculdades da Indústria

Endereço: Rua Alcídio Viana, São Pedro, nº. 1597, São José dos Pinhais, Paraná, Brasil.

E-mail: arielykassia6@gmail.com

Edna Aparecida Alves

Graduanda em Pedagogia

Instituição: Faculdades da Indústria

Endereço: Rua José Szczenpanski, Urano, nº 119, São José dos Pinhais, Paraná, Brasil.

E-mail: ednadas18@hotmail.com

Thaís Caroline Siqueira Borges

Graduanda em Pedagogia

Instituição: Faculdades da Indústria

Endereço: Rua Castro, Jardim Cruzeiro, nº. 1215 São José dos Pinhais, Paraná, Brasil.

E-mail: thaiscarolinesb@hotmail.com

Ana Lucia Berno Bonassina

Mestre em Educação

Instituição: Faculdades da Indústria

Endereço: Av. Rui Barbosa, 5.881, Afonso Pena, São José dos Pinhais, Paraná, Brasil.

E-mail: ana.bonassina@sistemafiep.org.br

Dariane Cristina Catapan

Doutoranda em Saúde, Tecnologia e Produção Animal Integrada

Instituição: Faculdades da Indústria

Endereço: Av. Rui Barbosa, 5.881, Afonso Pena, São José dos Pinhais, Paraná, Brasil.

E-mail: dariane.catapan@sistemafiep.org.br

RESUMO

O presente artigo buscou mostrar a importância da sustentabilidade em famílias com crianças matriculadas no ambiente escolar da Educação Infantil ao Ensino Médio, de escolas públicas e privadas, do Município de São José dos Pinhais, com objetivo de mostrar quais são e como são as ações sustentáveis dessas famílias, que são fundamentais na influência das práticas das crianças,

pois com bons exemplos destes que irão aprender a importância da sustentabilidade em suas vidas. A metodologia foi realizada através de questionários com 14 perguntas, sendo objetivas, de múltipla escolha e dissertativa, onde o mesmo foi feito com famílias que fazem parte da vivência das autoras do artigo. Nos resultados percebe-se que ainda é preciso estimular o conhecimento do tema. Esse interesse pode ser o ponto de partida no incentivo à realização de ações sustentáveis no cotidiano das famílias. Diante disso, conclui-se que foi atingido o objetivo do artigo e houve a percepção das 35 famílias em relação ao tema. Porém ocorreram dificuldades em ter acesso a pessoas interessadas em responder o questionário, pois o mesmo foi enviado para diversas famílias, mas nem todas responderam, o que influenciou também na quantidade de famílias que responderam o questionário. Como sugestão para pesquisas futuras, realizar estas séries de perguntas sobre sustentabilidade com mais famílias.

Palavras-chave: Conscientização. Meio-ambiente. Sociedade.

ABSTRACT

The aim of this article is to show the importance of sustainability in families with children enrolled in the school environment of the kindergarten to high school, in public and private schools, in the municipality of São José dos Pinhais, in order to show what sustainable actions are and are of these families, who are fundamental in influencing children's practices, for with good examples of these they will learn the importance of sustainability in their lives. The methodology was performed through questionnaires with 14 questions, being objective, multiple choice and dissertative, where the same was done with families that are part of the experience of the authors of the article. In the results, one realizes that it is still necessary to stimulate the knowledge of the subject. This interest may be the starting point in encouraging sustainable actions in the daily lives of families. Therefore, it was concluded that the objective of the article was reached and the perception of the 35 families in relation to the subject. However, there were difficulties in accessing people interested in responding to the questionnaire, since it was sent to several families, but not all of them answered, which also influenced the number of families that answered the questionnaire. As a suggestion for future research, conduct these series of sustainability questions with more families.

Keywords: Awareness. Environment. Society.

1 INTRODUÇÃO

Quando se usa a palavra “sustentabilidade”, as pessoas logo associam com a preservação do meio ambiente, porém o mesmo é muito mais do que cuidar do planeta e sim, envolve atender as necessidades do presente sem prejudicar o futuro.

Ações como o desperdício em geral, queimadas, consumo sem necessidades, as formas equivocadas de jogar o lixo, entre outros, são causas de impactos negativos na sociedade e no planeta. Por isso, todos os cidadãos precisam colocar em prática e adotar hábitos sustentáveis como: reduzir o consumo de energia elétrica, economizar água, separar o lixo adequadamente, plantar árvores e hortaliças, descartar devidamente as baterias dos eletrônicos e assim por diante.

Neste contexto, percebe-se que o papel da família é essencial, pois é a principal influência em todas as práticas sustentáveis de seus filhos. Porém não é suficiente só falar sobre as questões da preservação do meio ambiente no decorrer do dia a dia, é com o exemplo dos pais, familiares e amigos na escola, sendo que, aos poucos a criança aprenderá o entendimento da importância da sustentabilidade em sua vida.

No Município de São José dos Pinhais, a Prefeitura busca construir junto à população uma cultura de preservação dos recursos naturais, promovendo plantio de árvores em escolas de diversos bairros, além dos parques, reservas naturais, bosques, ciclovias e espaços para atividades de exercícios físicos, além disso, é disponibilizado o Caminhão de coleta reciclável (SEMMA, 2017).

Esta questão da sustentabilidade com a realidade do Município local se relaciona com o que Leff (2001, p. 61), refere ao Governo, quando diz que o mesmo é um dos elementos fundamentais para que a sustentabilidade se efetive na localidade.

Os princípios da gestão ambiental e de democracia participativa propõem a necessária transformação dos Estados nacionais e da ordem internacional para uma convergência dos interesses em conflito e dos objetivos comuns dos diferentes grupos e classes sociais em torno do desenvolvimento sustentável e da apropriação da natureza. O fortalecimento dos projetos de gestão ambiental local e das comunidades de base está levando os governos federais e estaduais, como também intencionalidades e municipalidades, a instaurar procedimentos para dirimir pacificamente os interesses de diversos agentes econômicos e grupos de cidadãos não resolução de conflitos ambientais, através de um novo contrato social entre o Estado e a sociedade civil.

O objetivo deste artigo é descrever as práticas sustentáveis de famílias residentes no Município de São José dos Pinhais, nos bairros Jardim Cruzeiro, Afonso Pensa, São Pedro, Parque da Fonte, Centro, Cidade Jardim, Iná, Bom Jesus, Pedro Moro e Boneca do Iguaçu.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste artigo, foi utilizado os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e questionário.

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, essa modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela internet. (GIL, 2010, p.29).

Fundamentou-se o artigo a partir de autores, que com suas visões sobre Sustentabilidade, contribuíram com uma fundação teórica ao trabalho, bem como a identificação do conhecimento ao tema.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e conhecimentos acerca de um problema, para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (LAKATOS, 2010, p.169)

Para a realização da pesquisa de campo, foi utilizado o método de questionário. As informações coletadas dos participantes foram observadas para a compreensão dos vários aspectos de entendimento dos indivíduos.

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituídos por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador, depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. (LAKATOS, 2010, p.184).

O questionário elaborado para este projeto foi composto por 14 questões, sendo nove objetivas, quatro de múltipla escolha e uma dissertativa. As questões foram formuladas no *Google Formse* enviadas por endereços eletrônicos dos participantes. O questionário foi aplicado tanto *online*, como pessoalmente, onde todos os entrevistados foram muito receptivos e interessados em responder o questionário e assinar o Termo de Consentimento. O público alvo foram famílias que possuem filhos matriculados no ambiente escolar da Educação Infantil ao Ensino Médio, de escolas públicas e privadas. Todos os participantes moravam na região de São José Pinhais, nos bairros marcados conforme figura 1.



Figura 1. Mapa de São José dos Pinhais e indicação dos bairros onde foram aplicados o questionário da pesquisa.

Os bairros em que os participantes residiam, tinham os seguintes números de habitantes: Parque da fonte 14.473, Iná 7.129, Afonso Pena 9.219, Boneca do Iguazu 5.652, Cidade Jardim 10.513, Centro 7.847, Jardim Cruzeiro 9.814, São Pedro 4.072, Bom Jesus 3.334 Pedro Moro 3.019. Estes dados são do ano 2000 segundo a Secretaria Municipal de Urbanismos (SMU,2000).

Tais bairros foram escolhidos pelo motivo de acessibilidade aos dados pelos membros da equipe, pois fazem parte da vivência das autoras do artigo.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2017), atualmente a população estimada de São José dos Pinhais é de 307.530 pessoas.

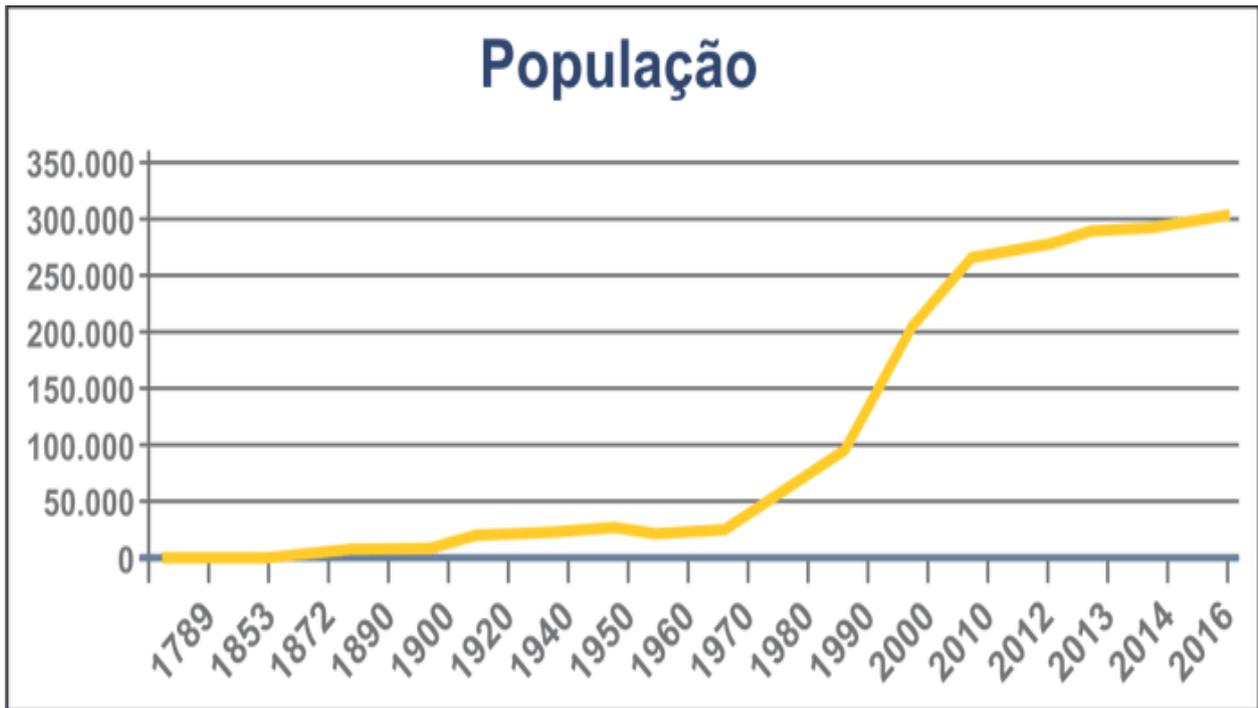


Figura 2. Gráfico de aumento da população de São José dos Pinhais desde 1789 a 2016.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos por meio dos questionários pode-se verificar na figura 1, que a maioria dos 35 entrevistados (65.7%) têm interesse razoável pelos assuntos relacionados com o meio ambiente, ou seja, é possível estimular o conhecimento do tema. Esse interesse pode ser o ponto de partida no incentivo à realização de ações sustentáveis no cotidiano das famílias.

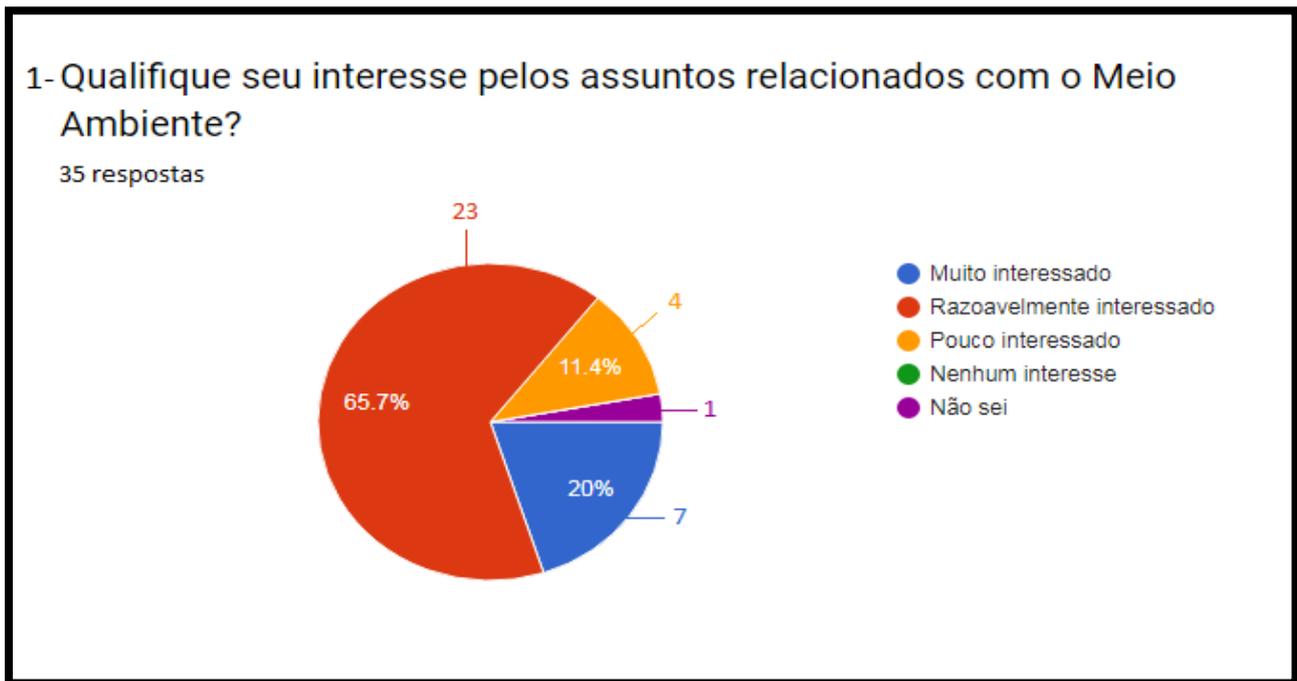


Figura 1

A porcentagem de pessoas que realizam a economia de água em suas casas mostrou que há conscientização em relação a importância dessa ação. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) cada pessoa usa 3,3 mil litros de água por mês, ou seja, cerca de 110 litros por dia para atender as necessidades de consumo e higiene. Mas no Brasil o consumo por pessoa pode chegar a mais de 200 litros por dia. É possível instigar ainda mais as pessoas à economizarem, visto que 40% dos 35 entrevistados responderam que economizam “às vezes”.

O lixo é percebido pela maioria das pessoas apenas como material sem utilidade, associado apenas à sujeira e mau cheiro, porém, o lixo pode ser um material de valor agregado para a produção de outros materiais reciclados. O gráfico 1 aponta que 21 pessoas separam o lixo reciclável, nove separam as vezes e cinco não separam.

Reciclar etimologicamente é submeter (algo) a reciclagem, a uma série de processos de mudança ou tratamento para reutilização. A necessidade de aderir essa atitude está crescendo conforme o ser humano percebe os benefícios causados ao meio ambiente.

Para Silva (2004, p.01) a Educação Ambiental reproduz os seguintes valores:

[...] a necessidade de preservar o meio ambiente, por conhecermos a acelerada destruição dos recursos naturais do nosso planeta e entendermos que Reduzir, no sentido de diminuir a quantidade de lixo produzido, desperdiçando menos e consumindo só o necessário, sem exageros. Reutilizar, dando nova utilidade a materiais que na maioria das vezes

consideramos inúteis e jogamos no lixo, e Reciclar, no sentido de dá “nova vida” a materiais a partir da reutilização de sua matéria-prima para fabricar novos produtos [...]

O índice de pessoas que já utilizou do lixo para fazer algum trabalho reciclável foi de 24 pessoas dos 35 participantes, isto é, 68,6% dessas pessoas alguma vez já contribuíram para a diminuição significativa da poluição do solo, da água e do ar.

A energia elétrica é recurso essencial para a realização das mais diversas atividades diárias em uma residência, porém o consumo consciente nas residências torna-se cada vez mais difícil devido a tantos aparelhos eletrônicos que fazem parte do nosso dia-a-dia promovendo conforto e praticidade. A pesquisa revelou que 19 pessoas dos 35 participantes praticam a economia no uso de energia elétrica. Outras 14 revelaram praticar às vezes o consumo consciente, enquanto duas disseram não economizar energia elétrica.

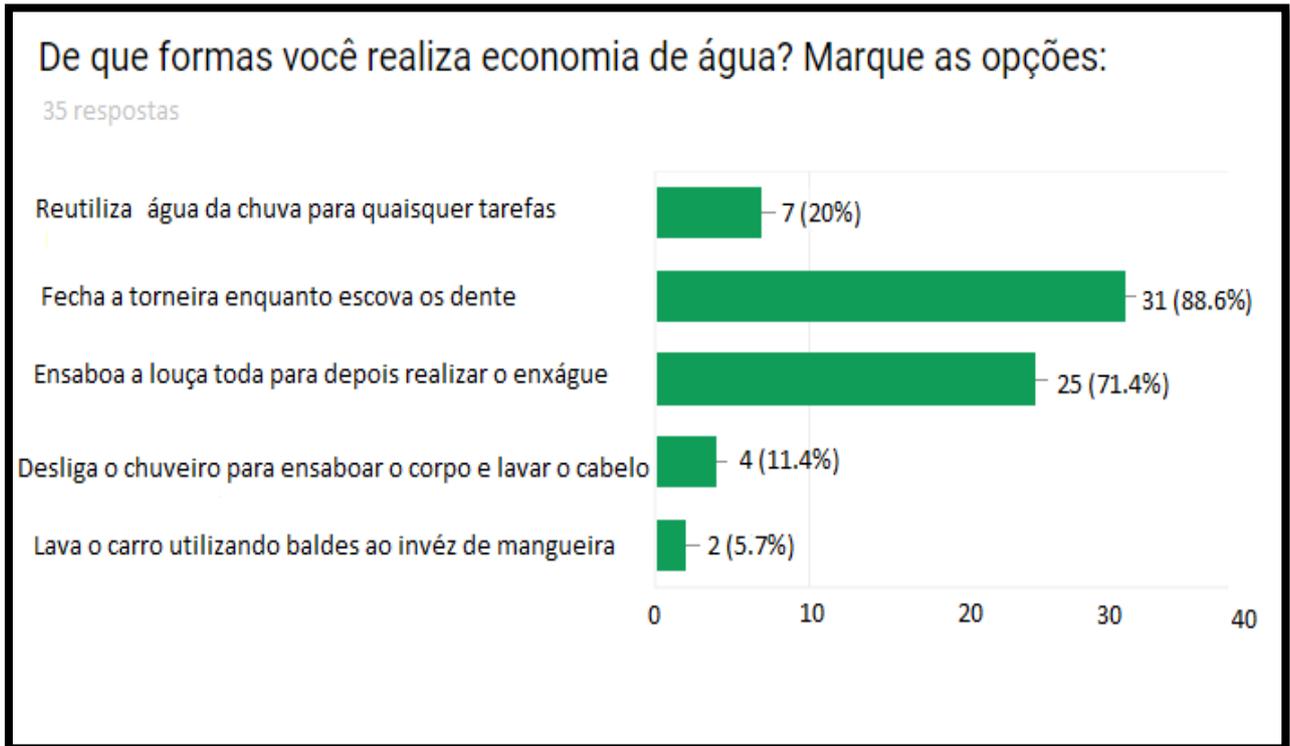
A educação ambiental nas instituições de ensino foi 100% aceito pelos 35 participantes da pesquisa, mostrando-nos que as crianças devem entender desde cedo que precisam cuidar e preservar dos recursos naturais. O educador deve ensinar ao discente, da forma mais simples possível, os elementos necessários ao aprendizado das questões ambientais

A curiosidade das crianças pode ser estimulada para despertá-las a conscientização pela preservação. O total de 10 participantes afirmou nunca ter observado seu filho se interessar pela natureza, mas em casa é possível fazer dinâmicas inserindo-as ao mundo real como: levando-as à observação da quantidade de lixo produzido pela família; acompanhar um adulto a levar o lixo até a lixeira da rua para que os coletores recolham podem ser um ótimo incentivo. A criança está sempre disposta a aprender e deve-se aproveitar esta abertura para promover a Educação Ambiental, fazendo com que elas entendam e aprendam a valorizar e amar a natureza e todos seus elementos, pois se desde pequenos forem conscientizados acerca de suas responsabilidades, certamente serão adultos com mais clareza de seu papel no mundo.

PERGUNTAS		SIM		NÃO		ÀS VEZES		TOTAL
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
2	Na sua casa é realizada economia de água?	18	51,4%	3	8,6%	14	40,0%	35
4	Na sua casa é separado o lixo reciclável?	21	60,0%	5	14,3%	9	25,7%	35
6	Você já utilizou o lixo para fazer algum trabalho reciclável?	24	68,4%	11	31,6%	0	0,0%	35
7	Na sua casa é realizada economia de energia elétrica?	19	54,3%	2	5,7%	14	40,0%	35
12	Você considera importante a educação ambiental nas instituições de ensino?	35	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	35
13	Você já observou interesse do seu filho quanto ao contato com a natureza?	17	48,6%	10	28,6%	8	22,9%	35

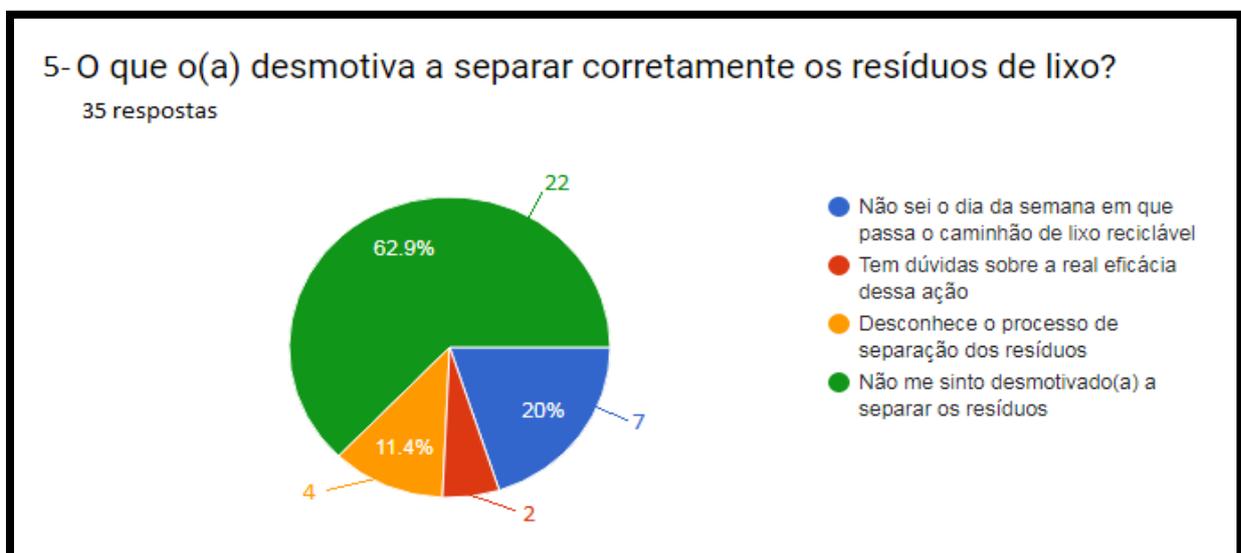
Existem várias formas de economizar água, atitudes simples como fechar a torneira enquanto escova os dentes foi a opção mais escolhida pelos participantes do questionário. Apenas duas pessoas dos 35 entrevistados lavam o carro utilizando baldes ao invés de mangueira, desperdiçando uma grande quantidade deste recurso natural.

Figura 3



A desmotivação na separação dos resíduos pode ser gerada pela falta de conhecimento da intensa agressão ao meio ambiente que o lixo pode causar. O gráfico 4 aponta que apenas duas pessoas, ou seja, 5,7% dos entrevistados desconhecem a problemática gerada pelos resíduos sólidos. No Município de São José dos Pinhais existe o caminhão da coleta que recolhe os recicláveis de segunda a sexta-feira em turnos que seguem: das 7 às 16:00 horas e das 16:00 às 23 horas e aos sábados das 7 às 16 horas. Os materiais coletados pelo caminhão são: papel, papelão, latas de refrigerantes e cervejas, garrafas, plásticos, livros, revistas, jornais, garrafas pet, embalagens Tetra Pak e óleo de cozinha.

Figura 4



Na figura 5 é apresentado que economizar energia elétrica deve tornar-se um hábito de cada indivíduo da comunidade e precisa ser mais incentivada. A opção proposta no questionário revela a facilidade de execução como: apagar luzes dos cômodos ao sair ou que não estão sendo utilizados. Porém, exige vontade própria e conscientização. Retirar da tomada os aparelhos elétricos/eletrônicos antes de dormir foi a atitudes menos praticada pelos participantes, refere-se à nove dos 35 entrevistados.

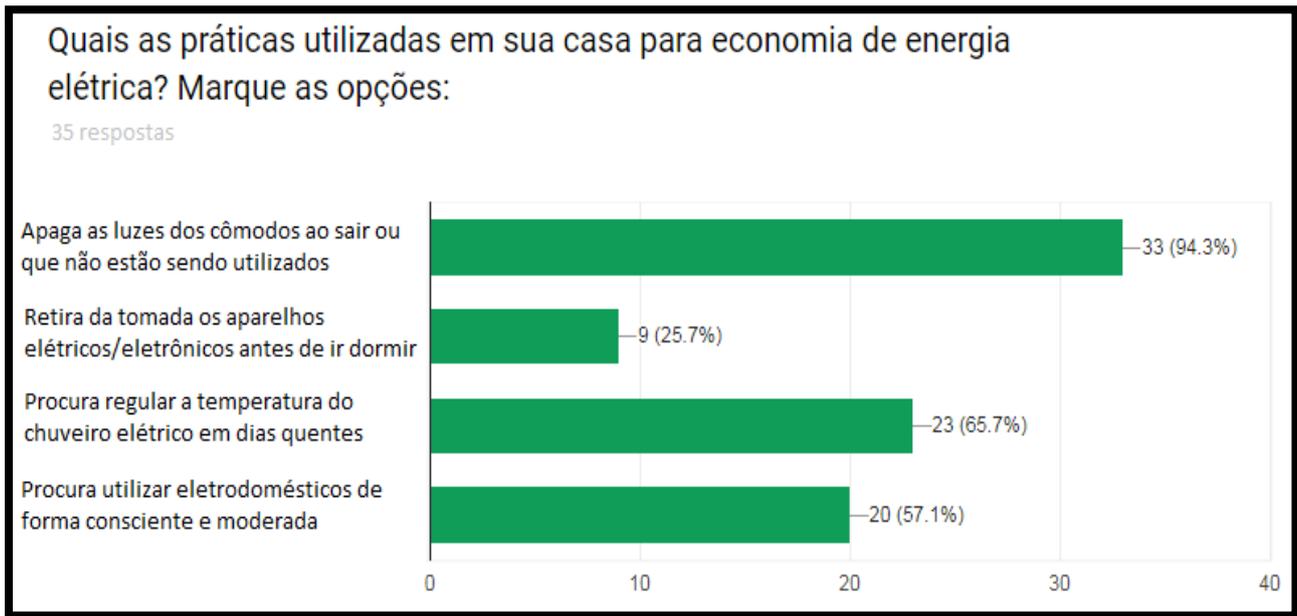


Figura 5

Uma grande parte dos problemas ambientais é causada pelo uso crescente de veículos que se movem principalmente com derivação do petróleo. É indispensável que a população tome consciência de que o transporte individual é incompatível com uma boa qualidade de vida. É importante que se renuncie à ideia falsa de conforto que o automóvel proporciona e ao seu uso como mero símbolo de status. O uso da bicicleta para locomoção deve ser ainda mais incentivado, conforme figura 6, 85,7%, isto é, 30 dos 35 dos entrevistados reconhecem que este é o meio de transporte mais eficaz na preservação do meio ambiente. A caminhada ficou em segundo lugar no índice, mostrando que é possível fazer trajetos curtos a pé ao invés de outros meios que possam agredir o meio ambiente, obtendo ainda um estilo de vida saudável e sustentável.

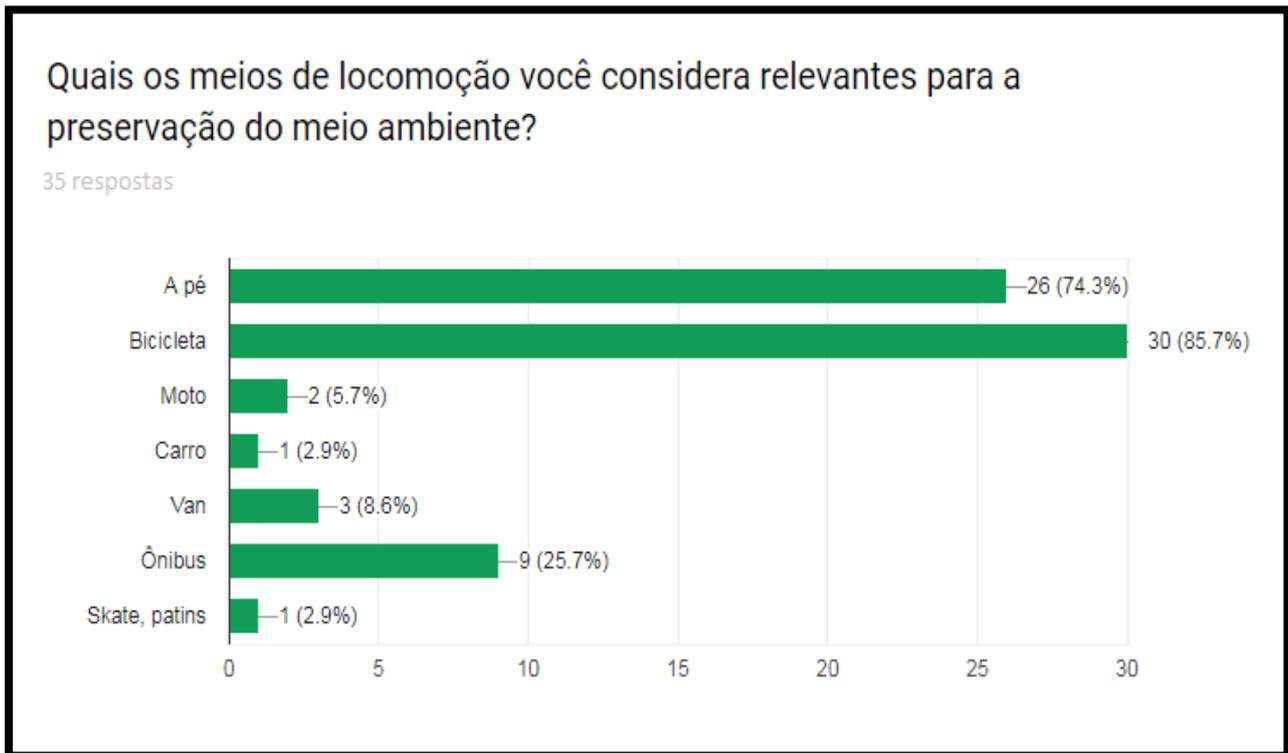


Figura 6

É contraditória a percepção que as pessoas têm a respeito do tema e a frequência com que praticam. O total de 32 pessoas dos 35 participantes, isto é, 91,4% utilizam o carro com maior frequência, sendo que apenas oito dos 35 realmente utilizam bicicleta como principal meio de locomoção. São muitos os problemas causados pelo uso exacerbado de veículos domésticos: poluição, congestionamentos, acidentes, contribuição para aumento do efeito estufa pela excessiva emissão de dióxido de carbono (CO₂), problemas de saúde, alta cobrança de impostos, transtornos em reformas e construção de vias, impermeabilização do solo, impacto visual, geração de resíduos, contribuição para práticas criminais, mortes em acidentes, uso indevido do solo, poluição sonora em alguns casos e utilização de recursos não renováveis como o petróleo. A figura 7 ainda mostrou que 19 das 35 pessoas que participaram da pesquisa utilizam da caminhada como principal meio de locomoção da sua família, ou seja, é preciso intensificar essa prática para que o número de famílias que andam a pé aumente, resultando em saúde e contribuição à sustentabilidade ambiental.

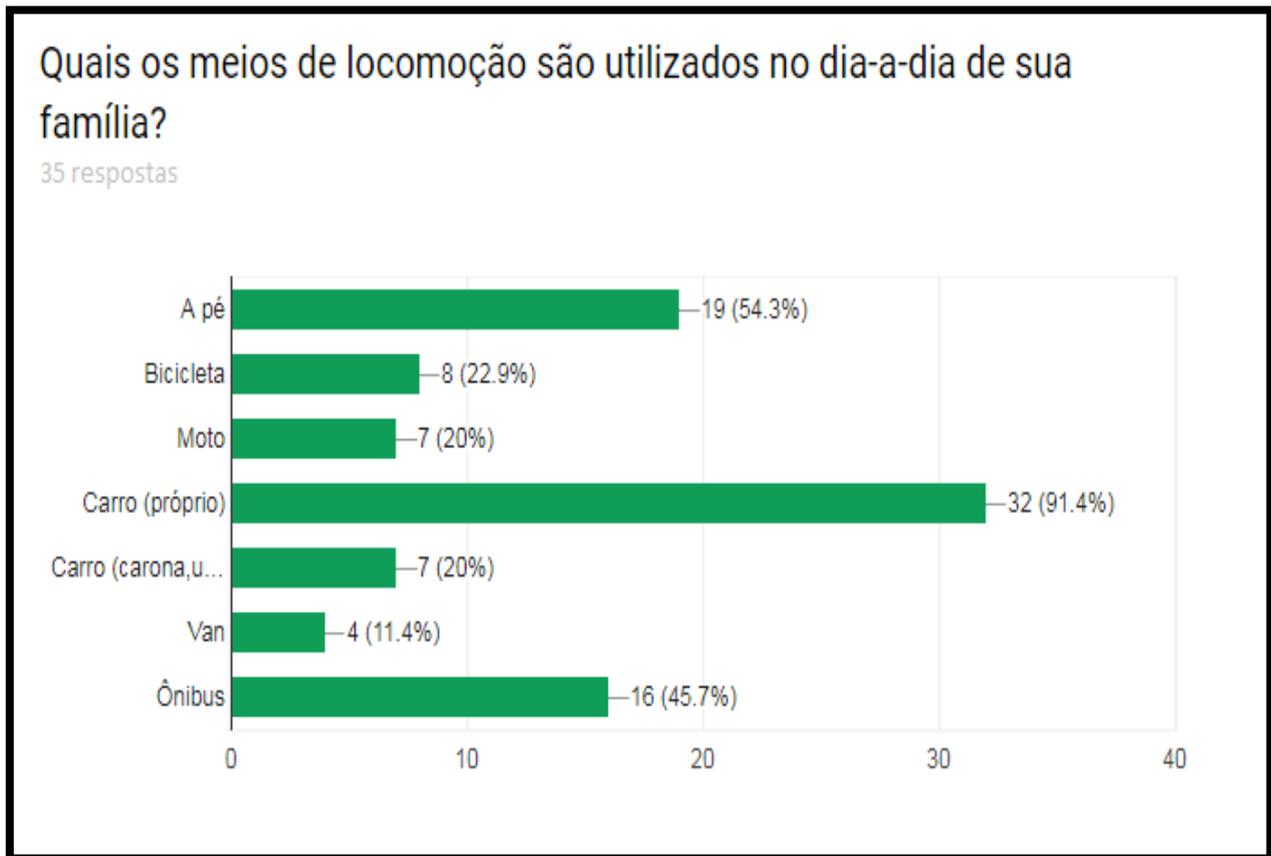


Figura 7

Em todo o mundo os problemas de mobilidade urbana têm se destacado como um dos mais presentes incômodos na vida cotidiana. No Brasil, e em muitos outros países, o deslocamento das pessoas pelas áreas urbanas está cada vez mais difícil. O número de automóveis parece exceder o espaço disponível nas ruas, em sua maioria há apenas uma pessoa nos carros em circulação. Esse quadro poderia mudar se houvesse maior incentivo à partilha de automóveis entre pessoas que fazem o mesmo trajeto diário. Atitude popularmente conhecida como carona foi aceita por 68,6% dos participantes.

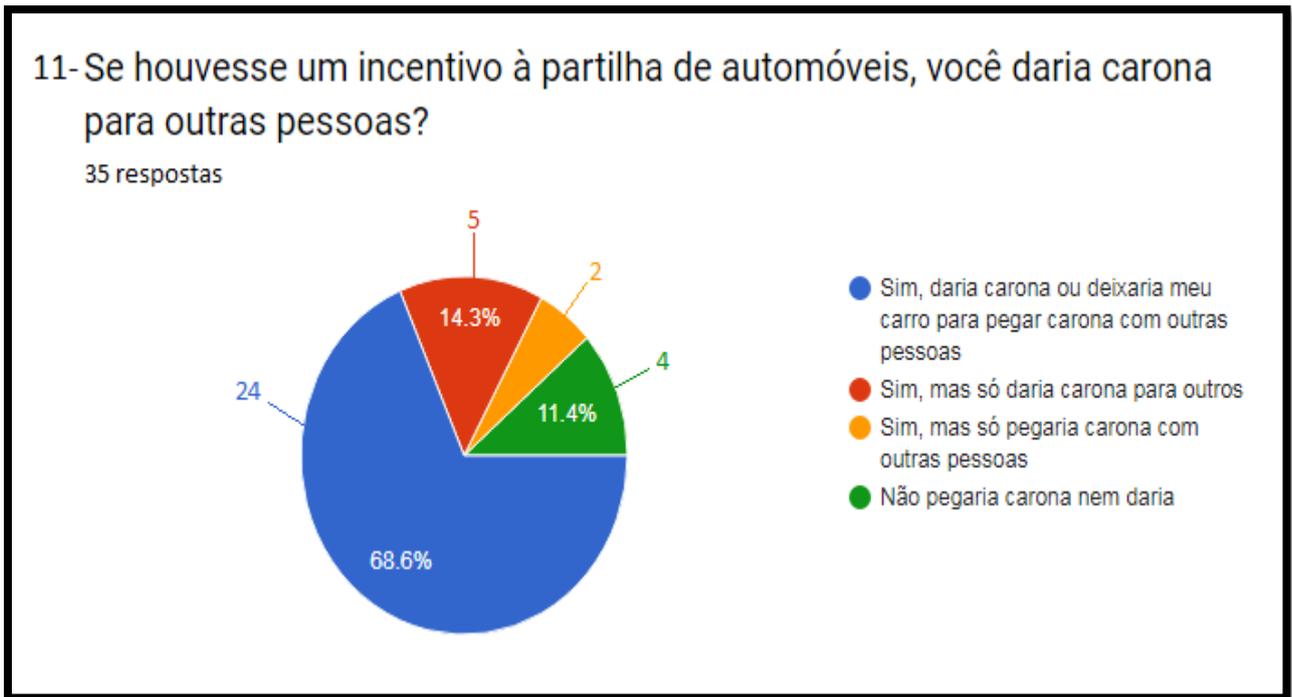


Figura 8

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, concluiu-se que foi atingido o objetivo do artigo em relatar a percepção das 35 famílias em relação ao tema. Conforme a pesquisa, observamos que grande parte das causas da degradação ambiental são reflexos do consumo exagerado das famílias. Atitudes simples que podem desencadear um ciclo vicioso do desmoderado consumo de água e energia elétrica, por exemplo, é a mudança que a natureza clama. A educação ambiental é um processo vagaroso e exige que ocorra uma mudança de hábitos comportamentais, isto é, cada indivíduo faça o possível para cuidar do meio ambiente que vivemos e dependemos para sobreviver.

Compreendemos que há outras medidas a serem tomadas para que o equilíbrio restabeleça, e a escola é um precioso instrumento de introdução ambiental para as crianças. A Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999, institui a Política Nacional de Educação Ambiental, mas a prática educativa da mesma ainda é utópica à integração das disciplinas. Os professores como inspiração à realização de atividades e projetos ambientais nas escolas seriam chaves para que novas portas para um mundo mais sustentável se abrissem.

O acesso às pessoas interessadas em responder o questionário foi um processo difícil. O questionário foi enviado para inúmeras famílias, porém não obtivemos resposta de todas devido a

hesitação de muitas em participar. Sugerimos então para pesquisas futuras, a realização desta pesquisa com mais famílias, alcançando proporções territoriais ainda maiores.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. São José dos Pinhais, 2017.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001..

SEEMA, Secretária Municipal do Meio Ambiente, Meio Ambiente, 2017. Disponível em www.ssecretaria-meio-ambiente/jp.pr.gov.br/secretarias. Acesso em: 29 de Setembro 2017

SILVA, Marisa de Fátima Delgado da Prática de Educação Ambiental no Ensino Público Formal. Revista Eletrônica Lato Sensu – Ano 3, nº1, março de 2004

SMU. **Secretaria Municipal de Urbanismo. Mapa-População-Bairros**. São José dos Pinhais, 2000.

ONU. **Organização das Nações Unidas**. Relatório de desenvolvimento mundial da água, 2017.